

EDITORIAL

Prof. Dr. Francisco Ricardo Lins Vieira de MELO

Editor

O volume 11, número 3 da Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE) do ano de 2024 é constituído de 11 artigos, que configura o dossiê temático sobre acessibilidade e inclusão na universidade, fruto do 4º Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Profissional Tecnológica, ocorrido em Natal/RN.

EDITORIAL

O volume 11, número 3 da Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE) do ano de 2024 é constituído de 11 artigos, que configura o dossiê temático sobre acessibilidade e inclusão na universidade, fruto do 4º Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Profissional Tecnológica, ocorrido em Natal/RN, de 02 a 05 de abril de 2024, promovido pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SIA/UFRN) com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e parceria de instituições públicas de educação superior tendo como finalidade dar visibilidade aos trabalhos premiados na 1ª Edição, do Prêmio Romeu Sasaki, assim como estudos e pesquisas representando Instituições de Ensino Superior de diferentes regiões brasileiras no campo da política institucional e dos saberes e práticas inclusivas desenvolvidas no contexto da Educação Superior e Profissional Tecnológica.

O Prêmio Romeu Sasaki é uma homenagem que passa a se configurar como elemento permanente do Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Profissional Tecnológica, pelo reconhecimento de sua pessoa no protagonismo frente a luta pelos direitos das pessoas com deficiência na sociedade brasileira, cuja obra e dedicação foi reconhecida pela UFRN, em dezembro de 2021, homenageando-o com o título de Doutor *Honoris* em reconhecimento aos mais de 60 anos dedicados à promoção da inclusão das pessoas com deficiência.

Neste dossiê, dos 11 artigos contemplados, 9 são brasileiros e 2 estrangeiros. Desses, 8 são estudos que foram premiados em primeiro lugar no Prêmio Romeu Sasaki, no evento mencionado acima, conforme o eixo temático:

- Eixo 1 -Gestão institucional e ações afirmativas (Ingresso de estudantes com deficiência nos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás);

- Eixo 2 - Acessibilidade e suas dimensões (Diagnóstico participativo da acessibilidade em uma Instituição Federal de Educação Superior);
- Eixo 3 - Ensino, avaliação e práticas educacionais inclusivas (“Uma proposta de formação sobre Acessibilidade Metodológica: Ensino de Química para Pessoas Surdas);
- Eixo 4 - Redes de apoio e suporte para inclusão e acessibilidade (A participação de Estudantes com Deficiência Visual no fortalecimento da Política de Inclusão e Acessibilidade em uma Instituição Federal de Ensino Superior);
- Eixo 5 - Avaliação biopsicossocial da deficiência (Índice de Funcionalidade Brasileiro: experiência de avaliação da deficiência na UFMG);
- Eixo 6 - Políticas educacionais inclusivas e direitos humanos (Políticas de Educação Especial no Instituto Federal Goiano);
- Eixo 7 - Inovação, tecnologias e produtos para inclusão e acessibilidade (Selo Brasileiro de Acessibilidade: Sistema WEB para Avaliação de Acessibilidade de sites e geração de selo automático);
- Eixo 8 - Articulação universidade e sociedade (Entrelaçamento Ensino, Pesquisa e Extensão: o papel da universidade para mães de pessoas com deficiência da (in) visibilidade a participação social).

Os dois outros que assinam o dossiê com foco no contexto internacional, representam o Uruguai (Altas Habilidades/Superdotación en Uruguay: análisis de una larga história de ausencias e interferencias. pela Universidad de la Empresa – UDE e Portugal (Ensino Superior e Práticas Inclusivas: os Estudantes com Necessidades Específicas na Universidade do Algarve).

A seguir, uma breve explanação sobre a composição de cada artigo:

O artigo “Estudo sobre o ingresso de estudantes com deficiência nos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás” de Walquíria Dutra de Oliveira e Cláudio Roberto Machado Benite analisa as características dos estudantes com deficiência que ingressaram na UFG de 2010 a 2021, revelando um aumento significativo a partir de 2018 e a ampliação da diversidade devido às reservas de vagas. Destaca a importância das políticas de acessibilidade e a necessidade de foco na permanência e qualidade da formação desses estudantes.

O artigo “Barreiras de acessibilidade na educação superior: a percepção dos discentes”, cujo título original “Diagnóstico participativo da acessibilidade em uma Instituição Federal de Educação Superior” de Francileuda de Lima Linhares e Lilia Asuca Sumiya examina a percepção dos estudantes com deficiência sobre a acessibilidade em uma Instituição Federal de Ensino Superior, identificando barreiras e propondo melhorias em várias áreas, como a interação com os estudantes e a promoção de soluções para acesso e permanência. Os dados ajudaram a elaborar um planejamento estratégico para acessibilidade.

O artigo “Entrelaçamento Ensino, Pesquisa e Extensão. O papel da universidade para mães de pessoas com deficiência: da (in)visibilidade à participação social” de Alessandra Miranda Mendes Soares analisa a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na universidade para mães de pessoas com deficiência, mostrando que essa combinação melhora a qualidade de vida das mães e oferece um espaço formativo para os estudantes.

O artigo “Políticas de Inclusão Educacional na Educação Superior: o caso do Instituto Federal Goiano” de Mônica Isabel Canuto Nunes e Márcia Denise Pletsch analisa regulamentos e normativas sobre Educação Especial no Instituto Federal Goiano para entender o acesso e permanência de estudantes com deficiência. Os resultados mostram que as políticas ainda são incipientes, mas há movimentos para melhorar as condições para esses estudantes.

O artigo “Estratégias para a participação de estudantes com deficiência visual no âmbito da Política de Inclusão e Acessibilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)” de David Barbalho Pereira, Ana Leila de Melo Soares, Catarina Shin Lima de Souza e Elizabeth Sachi Kanzaki analisa a participação de estudantes com deficiência visual na Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade da UFRN. As práticas analisadas ajudam na permanência e sucesso acadêmico dos estudantes e destacam a importância de sua participação nas decisões sobre inclusão.

O artigo “Formação continuada para docentes de Química: uma proposta para minimizar as lacunas da formação inicial para o ensino de pessoas surdas” de Regina de Fátima Freire Valetin Monteiro, Deise Morgana das Neves Correia e Andrea de Lucena Lira propõe uma formação continuada para docentes de Química para ensinar estudantes surdos, baseada em lacunas na formação inicial. O curso inclui vídeos em língua de sinais e visa melhorar a experimentação visual no ensino de Química.

O artigo “Índice de Funcionalidade Brasileiro: avaliação da deficiência na UFMG” de Regina Celi Fonseca Ribeiro, Lailah Vasconcelos de Oliveira Vilela e Daniela Virginia Vaz relata a experiência na UFMG com o treinamento para usar o Índice de Funcionalidade Brasileiro (IFBr), que visa ser o padrão para avaliação de deficiência. Os resultados mostram que o IFBr facilita o trabalho das bancas na identificação de elegibilidade para reservas de vagas.

O artigo “Concepção e desenvolvimento de um sistema *WEB* para avaliação de acessibilidade de sites e geração automatizada de Selo” de Durval Ferreira Sobrinho Junior, Andréa Poletto Sonza e Woquiton Lima Fernandes apresenta o Selo Brasileiro de Acessibilidade, um sistema para avaliar e monitorar a acessibilidade digital de sites públicos conforme as diretrizes WCAG. O estudo mostra que muitos sites são pouco acessíveis e propõe uma metodologia para melhorar a acessibilidade digital.

O artigo “A profissionalidade docente na perspectiva inclusiva na Educação Superior: um diálogo sob o prisma da Teoria das Representações Sociais” de Laura Medeiros Souto, Elda Silva do Nascimento Melo e Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo explora como a educação inclusiva se integra na profissionalização docente através da Teoria das Representações Sociais. A pesquisa qualitativa revela a importância de práticas pedagógicas inclusivas e a necessidade de mais estudos sobre a relação entre profissionalidade docente e inclusão na educação superior.

O artigo “Altas Habilidades/Superdotación en Uruguay: análisis de una larga história de ausencias e interferencias” de Susana Graciela Pérez-Barrera e Leticia Yaquelin Arbelo-Marrero discute a educação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Uruguai, destacando avanços e desafios. A análise aponta para a necessidade de políticas educativas específicas para evitar diagnósticos errôneos e melhorar a formação dos educadores.

O artigo “Ensino Superior e Práticas Inclusivas: os Estudantes com Necessidades Específicas na Universidade do Algarve/Portugal” de Josemery Araújo Alves, Maria Helena Venâncio Martins e Ana Catarina Marçal da Piedade analisa a percepção dos estudantes com Necessidades Específicas na Universidade do Algarve/Portugal sobre inclusão. A investigação revelou que, embora a universidade responda em geral às necessidades, existem dificuldades na aplicação das medidas de inclusão e comunicação entre docentes. A análise ajudará a melhorar a política de inclusão e suporte acadêmico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Organizador do dossiê Acessibilidade na Educação Superior: avaliação e práticas inclusivas